

Estação Arqueológica de

Monte Padrão



Câmara Municipal de Santo Tirso

THE CASTRO OF MONTE DO PADRÃO

A book opened to knowledge

Monte do Padrão is located in the parish of Monte Córdova, municipality of Santo Tirso. This castro or hillfort occupies a rock spur of a mountainous solid known as Monte Córdova, which corresponds to one of the most significant of its western slopes. With a privileged location on the brink of the Ave River, it virtually dominates the coastline from the mouth of the Douro River to Póvoa de Varzim.

The castro of Monte do Padrão, which was graded as **National Monument** since 16th of June 1910, was excavated for the first time in the 1950's by Carlos Faya Santarém. However, it is only after the mid 1980's that the Town Hall started a series of actions in order to promote the protection, study and valorisation of this archaeological site. It was based on this view that it has been developed the fieldwork on the castro of Monte do Padrão, whose project can be described as being an approach complying both the **scientific investigation** and the patrimonial protection and its valorisation.

The enormous scientific and patrimonial potential of this hillfort or castro is mostly due to its long occupation and to the fact that it preserves a multiple type of structures which illustrate about **three thousand years of History**.

The access to the castro can be made through the parish of the Monte Córdova, towards Quinchães, taking the forestall path which gives access to the **Chapel of Senhor do Padrão**.

ONE HUNDRED YEARS OF HISTORY

Historiography

The castro of Monte do Padrão is probably one of the most important cultural and historical assets of the community of Santo Tirso. Its presence is an everlasting landmark on this territory that, when combined with its historical and symbolic importance, projects the whole area throughout the entire region.

The intrinsic connection between the population and one of the most important historical characters of Christianity of the peninsular northwest – **Saint Rosendo** – surely one of the most important inhabitants of Santo Tirso, surpasses the value of the archaeological area, while being an object of science, to project itself in a symbolic reference of the medieval Christianity whose action was demonstrated by the conquest of the territory, and by his evangelistic actions in the defence of church's interests.

Monte do Padrão is mentioned since the mid 16th century, only a few years before its definite abandonment. As a result, it's impossible to discern an actual finder of the castro because it never ceases to be mentioned in the bibliography of chroniclers, chorographers and travellers. Throughout the 20th century, the history of the site thickens, becoming in a certain way the reflection of the recent history of the Portuguese archaeology.

O CASTRO DO MONTE DO PADRÃO

Um livro aberto ao conhecimento

O Monte do Padrão localiza-se na freguesia de Monte Córdova, concelho de Santo Tirso. O castro ocupa um esporão rochoso do maciço montanhoso conhecido por Monte Córdova, correspondendo a um dos relevos mais significativos da sua vertente Oeste. Com uma implantação privilegiada, sobranceira ao rio Ave, domina visualmente toda a faixa litoral desde a foz do Douro à Póvoa de Varzim.

Classificado como **Monumento Nacional** desde 16 de Junho de 1910, o castro do Monte do Padrão foi escavado pela primeira vez em 1950 por Carlos Faya Santarém. Todavia, é apenas a partir de 1980 que a Câmara Municipal de Santo Tirso dá início a um conjunto de acções com o propósito de promover a protecção, estudo e valorização da estação arqueológica.

É nesta perspectiva que se tem vindo a desenvolver a intervenção no castro do Monte do Padrão, cujo projecto se poderá caracterizar como sendo uma abordagem que concilia a **investigação científica** e a salvaguarda e valorização patrimonial.

O enorme potencial científico e patrimonial do castro deve-se, sobretudo, à sua prolongada ocupação e ao facto de conservar um diversificado número de estruturas que documentam cerca de **3 mil anos de história**. A forte ligação do castro ao nascimento e vida de S. Rosendo contribui também para que este constitua uma importante referência cultural, vinculada a uma das mais ilustres personagens do século X.

O acesso ao castro pode fazer-se a partir da povoação de Monte Córdova, em direcção a Quinchães, tomando-se, de seguida, o caminho florestal que dá acesso à **capela do Senhor do Padrão**.

CEM ANOS DE HISTÓRIA

Historiografia

O castro do Monte do Padrão é, provavelmente, uma das principais referências culturais e patrimoniais da comunidade tirsense. A sua presença constitui uma marca indelével no território que, aliada à carga histórica e simbólica que possui, projecta a localidade em toda a região.

A intrínseca ligação entre o povoado e uma das principais personalidades históricas da cristandade do Noroeste Peninsular – **S. Rosendo** – certamente um dos mais ilustres tirsenses, faz com que a área arqueológica transcenda o seu valor enquanto objecto de ciência, para se projectar como uma referência simbólica da cristandade medieva cuja acção se fez notar na reconquista do território, na acção evangelizadora e na defesa dos interesses da igreja.

O Monte do Padrão é referenciado desde meados do séc. XVI, poucos anos antes do seu definitivo abandono. Por este facto não se poderá nomear um verdadeiro descobridor do castro, uma vez que este nunca deixa de ser mencionado na bibliografia de cronistas, corógrafos e viajantes. Ao longo do século XX a história do imóvel adensa-se, sendo esta, em certa medida, reflexo da história recente da Arqueologia Portuguesa.

THE POPULAR IMAGINARY

Stories, legends and myths

As commonly happens around all archaeological sites, the popular imaginary also developed and maintained legends linked to Monte do Padrão which support the existence of archaeological evidence. The origin of the toponym – (...) During a Moorish invasion, the countess D. Ilduara, Saint Rosendo's mother, came from her village of Salas to the top of the mountain to hide a stone Christ from the Moors, which at that time was used as a stone monument on the top of a column, and nowadays it's still revered at the Chapel of the Monte. Throughout the centuries, nobody else heard anything about the Christ in stone, until one day someone found it on the hill where he was clearing the furze. Once the news were spread, the people from the Monte Córdova built a chapel on his memory, that still exists, funded a confraternity and started to make a feast to his honour every year, as a sign of happiness and worship. From that day on, the Monte was called Senhor do Padrão (...)



Cruzeiro de dupla face «Padrão»

A PRIVILEGED LOCATION

Geomorphologic characterization

Location – The castro of Monte do Padrão is located on the hill of the same name at the left bank of the Ave river, a few kilometres southeast of Santo Tirso, in the parish of Monte Cordova.

The Implantation – The castro of Monte do Padrão occupies the rock spur of a mountainous solid wing known as Monte Córdova, which corresponds to one of the most significant relieves of the western slope. It's located on the brink of the valley of the Sanguinhedo and the Matadouro stream to the northwest, which are both affluent to the Ave river on its left bank, and to the south there are the Refojos and Agrela plains, belonging to the hydrological basin of the Leça river.

Topography – Monte do Padrão is characterized by the way it stands out in the landscape of the region, which is highlighted by its location and 413 metres of altitude at its highest point.

It stands on an oval plan upper platform, relatively plain, defined by a contour line of 400 m, which, roughly, corresponds to the line surrounding the first wall. It is 183-metres long (North/South) and 101-metres wide (East/West), covering an entire area of 14,776 m².

O IMAGINÁRIO POPULAR

Histórias, lendas e mitos

Como é comum em todos os sítios arqueológicos, também no Monte do Padrão, o imaginário popular desenvolveu e conservou lendas que documentam a existência de vestígios arqueológicos.

A origem do topónimo – (...) Aquando duma incursão moura, a condessa D. Ilduara, mãe de S. Rosendo, veio da sua vila de Salas ao alto do monte para esconder dos Mouros o cristo de pedra que hoje se venera na Capela do Monte e que, naquele tempo, no alto duma coluna, servia de Padrão. Ninguém mais, através dos séculos, teve notícias do cristo, até que, um dia, alguém o encontrou, no monte, quando andava a roçar o mato. Espalhada a notícia, logo o povo de Monte Córdova, em sinal de regozijo e veneração, mandou construir a capela de sua invocação, que ainda hoje existe, fundou uma confraria e passou a fazer-lhe todos os anos uma festa. A partir desta altura o Monte passou a chamar-se do Senhor do Padrão. (...)



Implantação do Castro do Monte do Padrão – ZEP

UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

Caracterização geomorfológica

Localização – O castro do Monte Padrão localiza-se no monte com o mesmo nome, na margem esquerda do rio Ave, a poucos quilómetros a Sudeste da cidade de Santo Tirso, na freguesia de Monte Córdova.

Implantação – O castro ocupa um esporão rochoso do maciço montanhoso conhecido por Monte Córdova, correspondendo a um dos relevos mais significativos da sua vertente Oeste, sobranceiro ao vale do rio Sanguinhedo e ribeira do Matadouro para Noroeste, ambos afluentes do rio Ave na sua margem esquerda e, para Sul, sobranceiro à veiga de Refojos e Agrela, pertencentes à bacia hidrográfica do rio Leça.

Topografia – O Monte do Padrão caracteriza-se pela forma como se destaca na paisagem da região devido à sua implantação e altitude que, no ponto mais alto, regista 413m.

Apresenta uma plataforma superior de planta oval, relativamente plana, definida pela curva de nível dos 400m que corresponde, grosso modo, à linha definida pela 1.ª muralha. Possui de comprimento máximo 183m (Norte/Sul), e de largura 101m (Este/Oeste), perfazendo uma área de 14.776 m².

The northern, southern and western slopes have accentuated declivity towards the valley. On the western side, the slope is gentler and it corresponds to a connection to the **interior of the mountainous solid** with semi-plain characteristics.

THREE THOUSAND YEARS OF OCCUPATION

Archaeological environment

The scientific and patrimonial potential of the castro of Monte do Padrão is mostly due to its long-lasting occupation associated with a wide group of structures. The most ancient testimonies known until now in the castro are reported to the **Final Bronze** period and are composed by an array of ceramic and lithic findings. Among the ceramics prevails the carinal-type bowls with umbilical bottom, the conical-column-type jars and a few bouquique pottery fragments.

The Iron Age is probably the less stratigraphically documented period because the fieldwork made around it were focused on the superior substrata, where is registered a long and intense occupation which subsequently had a negative interference in the preservation of structures and stratigraphies associated to it. To this moment belongs the ceramic findings of micaceous production which documents the different formative stages of this culture, including its late productions, technologically more evolved, and reflecting the roman influences.

From **the roman period** are dated four large buildings on the castro's upper platform. Three of them correspond to dwelling structures – Domus. They have a quadrangular plan with a central courtyard covered with flagged floor that leads to a series of circular lodgings. The other building located on the northern side displays characteristics which may suggest an occupation related with the agriculture and the tending of flocks.

The Middle Age is very well documented when it comes to the structures, stratigraphy and remains. The occupation includes only the upper platform or layer where it's possible to identify the structures related to an Upper Middle Age temple, a church and a monastery to which is associated a large necropolis whose chronologic timeline is ascribed to the 12th century, 14th and early 17th century.

Occupation stages

According to recent excavations, it is already possible to trace, albeit provisional, the periods of different stages of occupation in the castro of Monte do Padrão.

Phase I – 900 / 500 B.C. > it corresponds to the period of occupation in the Late Bronze period. It is stratigraphically documented on the northern and eastern sides of the upper platform to which is associated an extensive array of ceramic and lithic artefacts. It

As encostas Norte, Sul e Oeste possuem vertentes com pendor acentuado que descem abruptamente para o vale. No lado Oeste a vertente é mais suave, correspondendo a uma zona de ligação ao interior do maciço montanhoso de características semi-planálticas.

TRÊS MIL ANOS DE OCUPAÇÃO

Enquadramento arqueológico

O potencial científico e patrimonial do castro do Monte do Padrão deve-se, sobretudo, à sua prolongada ocupação associada a um diversificado conjunto de estruturas. Os mais antigos testemunhos conhecidos até ao momento reportam-se ao **Bronze Final** e são constituídos por um abundante espólio cerâmico e lítico. Nas cerâmicas predominam as taças carenadas de fundo umbilical, vasos tronco-cónicos e alguns fragmentos de cerâmica tipo boquique.

A **Idade do Ferro** será, porventura, o momento menos documentado estratigraficamente, pelo facto das intervenções efectuadas se terem centrado na plataforma superior, local onde se regista uma intensa e prolongada ocupação que, conseqüentemente, interferiu negativamente com a preservação das estruturas e estratigrafias associadas. A este momento pertence o espólio cerâmico, de fabrico micáceo, que documenta as diferentes fases evolutivas desta cultura incluindo as suas produções tardias, tecnologicamente mais evoluídas, reflectindo já influências romanas.

Ao **período romano** pertencem quatro grandes edifícios identificados na plataforma superior do castro. Três deles correspondem a estruturas habitacionais – Domus. Possuem planta quadrangular, com pátio central lajeado a partir do qual, radialmente, se desenvolvem os vários aposentos. O outro edifício, localizado na face Norte, apresenta características que permitem admitir uma função relacionada com a prática da agricultura e da pastorícia.

A **Idade Média** encontra-se muito bem documentada ao nível de estruturas, estratigrafia e espólio. A ocupação resume-se à plataforma superior onde se identificam estruturas relacionadas com um templo da Alta Idade Média, ao qual se encontra associada uma extensa necrópole cujos parâmetros cronológicos se enquadram entre o séc. XII – XIII e inícios do XVII.

Fases de ocupação

As recentes escavações permitem delinear, ainda que provisoriamente, uma periodização das diferentes fases de ocupação do castro do Monte do Padrão:

Fase I – 900/500 a.C. > Corresponde à etapa da ocupação do Bronze Final. Encontra-se documentada estratigraficamente na face Norte e Este da plataforma superior, à qual está associada abundante espólio cerâmico e lítico. Destaca-se a cerâmica boquique, tipo "Cogotas I" e

features the bouquique pottery from Cogotas I culture and Baiões type. The lithic remains are mostly constituted of grindstones, polished axes and silica blades.



Phase II – 500 / 138-136 BC > It corresponds to the IIA stage of the "*cultura castreja*" – or the culture of fortified settlements – whose characteristics have suffered post-hallstatt and meridian influences, particularly through the Punic trade. The artefacts related are composed of Punic ceramic.



Phase III – 138-136 / Tiberius / Claudius > Features the first direct contacts between the Romans and the "*castro*" populations. It is identified as being proto-urban and reorganization of the image of the population of the castro culture, highlighting the appearance of populated villages with remarkable defensive structures and military and political supremacy within the areas of its influence. At Padrão, it is structurally documented by the same findings of the earlier stage, although the element of the imported material was widened.



Phase IV – Tiberius / Claudius / mid 3rd century > the beginning of the Flavian dynasty and the attribution of *Ius Latii* designation to Hispania with Vespasianus in the year 73-74, corresponds to a crucial turning-point in the process of Romanization of the Peninsular northwest. It was probably in this period that there was a deep urban planning of the village with the total destruction of the *castrejo* habitat and the building of the Roman Domus.



tipo "Baiões". Os materiais líticos resumem-se a mós, machados polidos e lâminas de sílex.



Fase I

Lâmina de sílex
Fragmento de cerâmica boquique
Vaso tronco-cónico

Fase II – 500 / 138-136 a.C. > Corresponde à fase II A da cultura castreja cujas características se definem a partir de influências post-hallstáticas e influências meridionais, designadamente através do comércio púnico. Os materiais correspondentes são constituídos por cerâmicas púnicas.



Fase II

Cossoiro
Fíbula
Peso de rede

Fase III – 138-136 / Tibério – Cláudio > Define-se a partir dos primeiros contactos directos entre romanos e as populações castrejas. É identificada como a fase de proto-urbanização e de reorganização do quadro do povoamento da cultura castreja, com destaque para o surgimento de grandes povoados, com estruturas defensivas assinaláveis e com preponderância militar e política na sua área de influência. No Padrão, documenta-se estruturalmente pelos mesmos vestígios da época anterior, alargando-se o espectro dos materiais importados.



Fase III

Fragmento de lucerna
Panela de duas asas
Pote

Fase IV – Tibério / Cláudio – meados do séc. III > O início da dinastia dos Flávios e a atribuição do *lus latti* à Hispânia com Vespasiano, no ano 73-74, corresponde a um momento de viragem decisivo no processo de romanização do Noroeste Peninsular. Terá sido neste período que se assistiu à profunda remodelação "urbanística" do povoado com a definitiva destruição do habitat castrejo e a construção dos edifícios romanos.



Fase IV

As, Claudius I
Fíbula anular
Taça de cerâmica pintada

Phase V – 990 / late 12th century > It corresponds to the period in which the church of the saviour and the *Rudensinianas* constructions were used – monastery of Monte Córdova. It's documented by a large group of structures corresponding to the monastery cells, and by an important array of pottery.



Phase VI – late 12th early 17th century > Reconstruction and remodelling of the first church and monastery. To this period are attributed the large number of funerary structures found on the southern part of the buildings.



Phase VII – 1738 / ... > construction and consecration of the Chapel of Padrão.



Fase V – 990 / finais do séc. XII > Corresponde ao período de utilização da igreja do Salvador e das construções Rudensinianas – mosteiro de Monte Córdova. Documenta-se por um amplo conjunto de estruturas correspondentes às celas do mosteiro, assim como, por um importante acervo cerâmico.



Fase V
 Aplique de cinturão dourado
 Aplique em bronze com
 representação de crismom
 Taça cerâmica de suspensão

Fase VI – finais do séc. XII inícios do séc. XVII > Reconstrução e remodelação da primeira igreja e mosteiro. A este período corresponde a maior parte das estruturas funerárias existentes a Sul dos edifícios.



Fase VI
 Azulejo de tradição hispano-árabe
 Aplique esmaltado de Limoges
 Moedas da 1ª e 2ª Dinastia

Fase VII – 1738 / ... > construção e sagração da Capela de N. Senhor do Padrão.



THE FIRST FINDINGS

Late Bronze Period – Archaeological environment

The appearance of villages at that time with natural and/or artificial defensive conditions in which Monte do Padrão lies from the 10th – 9th centuries BC, such as, for example, Saint Julião, Barbudo, Coto da Pena, Faria, Roriz, S. João do Rei, Monte da Saia, Falperra, Castelo de Matos, Castelo de Aguiar, among others, has been interpreted as a response to the changing of economic and social balance of many North-western cultures, caused by the increasing search for the exchange of metals and metallic artefacts.

In Monte do Padrão, even though so far there are not evidences of the existence of structures directly associated to this period of occupation, it's very well stratigraphically documented, with direct association to ceramic and lithic materials which are characteristics of this period, with similar features to populations of this region that possess complete chronologies supported by carbon dating made by C14, such as the **Castro of S. Julião** and **Village of Bouça do Frade**.

The ceramic remains of Padrão is generally dated in connection with the findings of bouquique pottery **Cogotas I** culture and from the Serra da Aboboreira (necropolis of Tapado da Caldeira and Bouça do Frade).

The ceramic remains, quite abundant and diversified, may be featured by revealing a predominance of grotesque products. The ornamented ceramic is composed of boquique pottery Cogotas I type, some of the fragments having nipples and others decorated "Baiões type".

The lithic artefacts, very abundant, are composed of grindstones and seesaws, rolled pebble weights, either in granite or quartz, simply truncated and trapezoidal silica blades.

The Late Bronze Period – The material culture

The abundant and diversified ceramic findings may be roughly characterized by a certain predominance of coarse items, such as storage and kitchen recipients, and more refined in terms of small-size shapes. Among the first there are different profiles of jars of medium capacity predominating the ovoid profile and other **conical column-types**. The ornamented ceramic is composed of **bouquique** ceramic "Cogotas I" type, some with fragments that have nipples and others with "Baiões" type decoration.

The first reveals the continental alogenous influence which suggests the connection of the village of Padrão with the Late Bronze Period of *Mesta Norte*, namely the second evolutive phase of "Cogotas I" period (14th – 10th centuries BC).

The second also reveals the alogenous influences of Atlantic characteristics and meridian origin, together with the carinal ceramics. The **lithic findings**, rather abundant, is composed of seesaw grindstones, rolled pebble weights, granite and quartz items, simply incised on the sides and trapezoidal silica blades.

OS PRIMEIROS VESTÍGIOS

O Bronze Final – Enquadramento arqueológico

A emergência de povoados de altura, com condições naturais e/ou artificiais de defesa, surgidos a partir do séc. X-IX a.C., no qual se enquadra o Monte do Padrão, como, por exemplo, S. Julião, Barbudo, Coto da Pena, Faria, Roriz, S. João do Rei, Monte da Saia, Falperra, Castelo de Matos, Castelo de Aguiar, entre outros, tem vindo a ser interpretado como resposta à alteração do equilíbrio económico e social de muitas comunidades do Noroeste, provocado pelo incremento da procura e intercâmbio de metais e artefactos metálicos.

No Monte do Padrão, apesar de, até ao momento, não serem conhecidas estruturas directamente associadas a esta etapa de ocupação, esta encontra-se muito bem documentada estratigraficamente com associação directa de materiais cerâmicos e líticos característicos desta fase, com paralelos em povoados da região com cronologias absolutas apoiadas em datações por C14, como por exemplo, o **Castro de S. Julião** e o **Povoado da Bouça do Frade**.

O espólio cerâmico do Padrão é datado, em parâmetros gerais, por conexão com os achados de cerâmica boquique, tipo Cogotas I da Serra da Aboboreira (necrópole do Tapado da Caldeira e Bouça do Frade).

A cerâmica decorada é composta por cerâmica boquique tipo "**Cogotas I**", alguns fragmentos com mamilos e outros com decoração tipo "Baiões".

O espólio lítico, muito abundante, é composto por mós de vaivém, pesos de seixos rolados, graníticos ou quartzíticos, simplesmente truncados e lâminas trapezoidais de sílex.

O Bronze Final – A cultura material

O espólio cerâmico caracteriza-se por revelar uma predominância de fabricos grosseiros nos recipientes de armazenagem e de cozinha e mais cuidada nas formas de menor dimensão.

Entre as primeiras registam-se potes de capacidade média com perfis diferenciados, com predomínio para o perfil ovóide e **tronco-cónico**.

A cerâmica decorada é composta por cerâmica **boquique** tipo "Cogotas I", alguns fragmentos com mamilos e outros com decoração tipo "Baiões". A primeira é reveladora das influências alógenas continentais que permitem conectar o povoado do Padrão com o Bronze Final da Mesta Norte, designadamente na II fase evolutiva de "Cogotas I" (séc. XIV-X a.C.).

A segunda é também reveladora de influências alógenas mas de feição atlântica de proveniência meridional, juntamente com as cerâmicas carenadas.

O **espólio lítico**, muito abundante, é composto por mós de vaivém, pesos de seixos rolados graníticos ou quartzíticos, simplesmente truncados nas faces laterais e lâminas de sílex.

A abundância do material lítico, aliado à exiguidade de materiais metálicos permite admitir que o instrumental de uso quotidiano, necessário às actividades de subsistência, continua basicamente a ser feito em pedra.

The abundance of the lithic artefacts, allied to the meagre evidence of metallic items, implies that the daily use of tools required for survival was still mainly made of stone.

The identification of this stage of occupation in several castros in North of Portugal allowed to relate this period, in a somewhat consensual way, to the beginning of the castro culture of the Northwest.



THE CASTRO CULTURE

The personality of a millenary culture – Archaeological environment

The castro culture was developed in the Peninsular Northwest during the Late Bronze Period. The characteristics of the existing physical relief played an important part role to create the necessary conditions for the settlement of fortified villages, in which the strategic defence criteria was crucial and turned to be the habitat known as the castro or hillfort, from which derives the traditional designation of the *castro* culture, or the culture of fortified settlements, that embodied one of the most important cultures of this region.

The castros are located and distributed according to the natural resources and routes. They are mainly located in medium altitude hilltops between 200 and the 500 meters, and complementing the natural defence conditions with a number of defensive systems, such as ditches and walls.

The organization of the villages was made by family nucleus with predominantly circular or oval houses, distributed around courtyards of multiple functions. The material gathered from the excavations on this type of villages is mainly made of an array of varied pottery artefacts and a small number of metal items.

A identificação desta fase de ocupação em muitos dos castros do Norte de Portugal tem permitido relacionar esta etapa, de forma mais ou menos consensual, como o início da cultura castreja do Noroeste Peninsular.



Peso



Seixo truncado



Pendente

A CULTURA CASTREJA

A personalidade de uma cultura milenária – Enquadramento arqueológico

A cultura castreja desenvolveu-se no Noroeste Peninsular a partir do Bronze Final. As características do relevo existente desempenharam um papel fundamental, propiciando as condições necessárias para o assentamento de povoados fortificados, onde os critérios estratégicos de defesa eram fundamentais, tornando este tipo de habitat conhecido pelo nome de castro, do qual deriva a designação tradicional de cultura castreja, constituindo uma das expressões culturais de maior significado desta região.

Os castros localizam-se e distribuem-se em função dos recursos naturais e vias de comunicação. Implantam-se predominantemente em colinas de altitude média, entre os 200 e 500 m, complementando as condições naturais de defesa com um conjunto de sistemas defensivos, tais como fossos e muralhas.

A organização dos povoados era constituída por núcleos familiares com casas, predominantemente circulares ou ovaladas, distribuídas em torno de pátios de funções diversas. O material recolhido nas escavações deste tipo de povoados consta fundamentalmente de um numeroso e variado espólio cerâmico e alguns artefactos metálicos e líticos.

The recent proto-history communities of the northwest were socially structured around a primary family nucleus that was the extensive family (*domus*), gathered in supra-familiar unities constituted by the population living in the *castro* (*castellum*) which, on the other hand, integrated bigger ethnic unities (*populus*, *gens*, *civitas*) that occupied defined territories.

Generally speaking, this culture developed with meridian influences of the Tartesic culture and later according with the influences from central Europe, in particular the Celtic component, well documented in several linguistic forms, names of divinities and peoples. The *castro* culture revealed the first significant signs of Romanization from the military campaigns of Décimo Júnio Bruto (138 – 136 BC).



THE CASTRO OF MONTE DO PADRÃO

"The castro culture"

The *castro* settlement of Monte do Padrão allows a diachronic reading of the different evolutionary phases registered at this time. Until this moment, there are documented evidences of eleven dwelling constructions and a complex defensive system which was only partially delimited by the upper platform.

Even though we don't know the name of the supra-familiar nucleus that lived in the "*castro/castellum*", and obviously its name, we do know that it must have integrated a vast territory delimited by serra of Agrela to the West, the Ave river to the North and the Leça river to the South, which was at that time inhabited by a gentile

As comunidades da proto-história recente no Noroeste Peninsular estavam socialmente estruturadas a partir de uma célula familiar primária que era a família extensa (*domus*) que se agrupava em unidades supra-familiares constituídas pela população residente no castro (*castellum*) que, por sua vez, integrava unidades étnicas maiores (*populus, gens, civitas*) que ocupavam territórios demarcados.

Em termos gerais esta cultura desenvolve-se com influências meridionais da cultura tartéssica e posteriormente segundo influências centro-europeias em relação com a componente celtizante, bem documentada em algumas formas linguísticas, nome de divindades e povos. A cultura castreja revela os primeiros sinais significativos de romanização a partir das campanhas militares de Décimo Júnio Bruto (138 - 136 a.C.).



- 1 - Epígrafe votiva a Turiaco; 2 - Castro da Torre; 3 - Castro de Sta. Margarida; 4 - Castro do Capelo Vermelho; 5 - Castro de Sanfins; 6 - Citânia de Sanfins; 7 - Castro de S. Gonçalo; 8 - Epígrafe votiva a Turiaco; 9 - Castro do Monte do Padrão; 10 - Castro de Bustelo; 11 - Castro de Mortórios; 12 - Castro da Vila; 13 - Castro de S. Domingos

Ocupação Castreja na envolvente do Castro do Monte do Padrão



O CASTRO DO MONTE DO PADRÃO

"A cultura castreja"

A ocupação castreja no Monte do Padrão permite efectuar uma leitura diacrónica das diferentes etapas evolutivas registada nesta cultura. Até ao momento registam-se onze construções habitacionais e um complexo sistema defensivo.

Apesar de não conhecermos o nome da unidade suprafamiliar que habitava o "castro/castellum", sabemos que este integraria um vasto território definido pela serra da Agrela a Oeste, o rio Ave a Norte e o rio Leça a Sul, então controlada pela unidade gentilícia dos *Fidueneae*, cujo povoado nuclear seria a **Citânia de Sanfins** em Paços de Ferreira. Esta proposta

unity of the *Fiduenae*, whose nuclear population would be the **Citânia de Sanfins** in Paços de Ferreira. This assumption is acceptable, not only by a relation of proximity and positioning within the regional hierarchy of the village, but also due mainly to the cult of indigenous divinities of regional expression only ascribed to this

particular area. Here we talk about the epigraphs dedicated to **Turiaco** deriving from Lamoso and Santo Tirso. Its interpretation is related to the evocation of some sort of divine protection connected to the productive activities, prosperity and fecundity. Together with "**Jupiter**" and "**Cosunea**" it would form a triad of superior divinities related with wisdom, strength and fecundity.



Planta da área Norte (casas circulares)



Epigrafe votiva dedicada a Turiaco

Turiaco

It's an indigenous divinity seen as evocative of a special form of divine protection related to the productive activities, prosperity and fecundity. Its cult is supported by the epigraph integrated in the Northern wall of the first cloister of the ancient Benedictine monastery of Santo Tirso.

Reading: L(ucius) VALERIUS. SILVANUS / MILES.LEG(ionis) VI. (sex- / tae) VICT(ricis) / TURIACO / V(otum). S(olvit). L(ibens). M(erito)

Translation: Lúcio Valério Silvano, soldier of the VI legion, the Winner, fulfilled his vow with goodwill.

tem por base não apenas uma relação de proximidade e de posicionamento na hierarquia regional do povoamento mas, fundamentalmente, devido ao culto de divindades indígenas de expressão regional, unicamente documentadas na área em causa. Referimo-nos às epígrafes dedicadas a **Turiaco**, provenientes de Lamoso e Santo Tirso. A sua interpretação relaciona-se com a evocação de uma forma especial de protecção divina associada às actividades produtivas – a prosperidade e a fecundidade. Juntamente com “**Júpiter**” e “**Cosunea**” formaria uma tríade de divindades superiores, relacionadas respectivamente com a sabedoria, força e fecundidade.



Face norte da plataforma superior

Turiaco

Divindade indígena interpretada como evocativa de uma forma especial de protecção divina relacionada com as actividades produtivas, a prosperidade e a fecundidade. O seu culto encontra-se documentado na epígrafe integrada na parede Norte do primeiro claustro do antigo mosteiro beneditino de Santo Tirso.

Leitura: L(ucius) VALERIUS. SILVANUS / MILES.LEG(ionis) VI. (sextae) VICT(ricis) / TURIACO / V(otum). S(olvit). L(ibens). M(erito)

Tradução: Lúcio Valério Silvano, soldado da VI legião, a Vencedora, a Turiaco cumpriu este voto de boamente.

THE ROMAN PERIOD

The proximity with the Mediterranean world

– The historical environment

The actual Romanization of the Portuguese northwest started in the verge of the Christian Period when Rome definitively imposed its domain by using the strength of an organized army. Probably between the 16th and the 13th centuries BC, the Roman emperor Augustus reorganized the administration of Hispania by calling to himself the government of the provinces of Lusitania and Tarraconense, in which the Peninsular Northwest was integrated. From that moment on, the province was declared in peace and it was started a new definition of the administrative and judicial outlines that will be continued by the following emperors. In the whole Northwest there was a deep transformation which is ordinarily known as "Romanization process". Latin becomes the dominant language, and the law, currency, weights and measures and even the calendar are unified. In 73/74 BC, the emperor Vespasianus grants the privilege of citizenship to the Hispanics, which culminated the slow but solid process of Romanization. The acculturation process reflected its depth by the generalization of habits and the wide use of objects, which are symbols of the social Roman organization and the development of the arts and crafts. The construction techniques are improved. The buildings are now made of stone and bricks, covered with tiles and many of them decorated with paintings, mosaics and other noble materials. The demand for new raw materials and products originated the expansion of the extractive and transforming industry. The mining activity, the production of ceramics for construction and domestic use, the production of preserved fish, the production of glass and metals are some of the examples of the new activities at the service of a new society.

THE ROMANIZATION OF THE CASTRO OF MONTE DO PADRÃO

The transformation of the castro

The effective Romanization of the castro of Monte do Padrão takes place in the first half of the 1st century. From that point on, the population suffered a deep change regarding the construction layout, which is probably the most meaningful expression of the deep changes that occurred in the political, economic and social reality reported at that time. The ancient indigenous village which was structured in horizontal platforms created from its two lines of walls, organized around a family nucleus with circular plan houses, are replaced by a complex group of structures of plans elaborated with various multi-purpose rooms.

The defensive system was then put aside on its functionality because some of the new lodging structures started to be implanted on the battlement itself.

Until now there has been made fieldwork on three *domus* in the upper platform and another building whose plan, somewhat

O PERÍODO ROMANO

A aproximação ao mundo mediterrâneo

– Enquadramento histórico

A romanização definitiva do Noroeste português tem início no limiar da era cristã, quando Roma impõe o seu domínio pela força de um exército organizado. Provavelmente entre 16 e 13 a.C., o imperador Augusto reorganiza a administração da Hispânia, chamando a si o governo da província da Lusitânia e Tarraconense na qual se integrava o Noroeste Peninsular. A partir de então, a província é declarada em paz e inicia-se a definição das circunscrições administrativas e judiciais que os imperadores seguintes darão continuidade. Em todo o Noroeste tem lugar uma profunda transformação que vulgarmente se designa por "processo de romanização". O latim torna-se a língua dominante, unifica-se o direito, a moeda, os padrões de pesos e medidas e o próprio calendário. Em 73 / 74 a.C. o imperador Vespasiano concede o privilégio de cidadania aos Hispanos, culminando, assim, o processo lento mas sólido da romanização. O processo de aculturação, reflecte a sua profundidade na forma como se generalizam os hábitos documentados na proliferação de objectos que são símbolos da organização social romana e no desenvolvimento das artes e dos ofícios. Aperfeiçoam-se as técnicas construtivas. Os edifícios passam a ser cobertos de telha e muitos deles decorados com pinturas, mosaicos e outros materiais nobres. A exigência de novas matérias primas e produtos originou a expansão da indústria extractiva e transformadora. A actividade mineira, a produção de cerâmica de construção e de uso doméstico, a produção de conservas de peixe, a produção de vidro e metais são alguns exemplos das novas actividades artesanais.

A ROMANIZAÇÃO DO CASTRO DO MONTE DÓ PADRÃO

A transformação do castro

A romanização efectiva do castro do Monte do Padrão ocorre na primeira metade do séc. I. A partir desse momento o povoado sofre uma profunda alteração do ponto de vista da sua realidade construída que será, provavelmente, o reflexo mais expressivo das profundas mudanças da realidade política, económica e social registadas a partir desta data. O antigo povoado indígena, estruturado em plataformas, criadas a partir das suas duas linhas de muralhas, organizado em núcleos familiares com as respectivas casas de planta circular, dá lugar a um complexo conjunto de estruturas com plantas elaboradas com vários aposentos de funções definidas.

O sistema defensivo abandona a sua operacionalidade, uma vez que algumas das novas estruturas habitacionais passam a estar implantadas sobre a muralha.

Até ao momento foram intervencionadas três *domus* na plataforma superior e um quarto edifício cuja planta, pouco ortodoxa, permite admitir uma ligação a actividades de carácter agro-silvo-pastoril. Do

unorthodox, suggests connections to activities related to agriculture, silviculture and pasturing. From the group of *domus* studied, despite the structural similarities, the only one that is fully known is the building located on the Northern side of the upper platform. It has a quadrangular plan, evolved from the central opened courtyard forming a gallery with a portico, from which develop all circular lodgings. The Northern side displays an atypical structure, extended by the first construction of a late period, which depreciates the original plan and confers a vernacular language to the rigid architecture of the first construction. Through the already intervened distribution of the *domus* and the interpretation of the topography and morphology of the land, it is quite acceptable the existence of more than a dozen similar constructions. It is known, as well as the occupation of the upper platform, the occupation of the intermediary platform located on the Southern side of the elevation that forms the castro, whose structures reveal a distinct reality with more modest constructions and a distinct organization. The diversity of the plans together with the construction quality displayed are indicators of the important economic dynamism of the population throughout the 1st century and the early stages of the 3rd century.



Plataforma superior



Planta dos edifícios da plataforma superior

The everyday life

During the period of roman domination the castro of Monte do Padrão went through deep changes. The indigenous village was replaced by a group of structurally planned houses according to the topographic characteristics of the upper platform whose plans display the complexity of the domestic and social life. From mid 1st century onwards the defensive structures which once were the primary symbol of power and prosperity of the village, lost their functional and symbolic value because their new houses, in certain places, were built over them.

The new social motivation brings social habits and multiplies the consumption needs, which reflects the common use of techniques and tastes.

The imported pottery, glass and metallic artefacts are generalized and generate the local and regional productions to fulfil the wide demand for new products.

The eating, hygiene and dressing habits reflected the implementation of this new reality, and the amphorae, among other items, reveal the taste for wine and fish dishes. The religion, despite all the precautions

conjunto das *domus*, estruturalmente semelhantes, apenas se conhece na íntegra o edifício localizado na face Norte da plataforma superior. Apresenta uma planta quadrangular, estruturada a partir do pátio central aberto que forma uma galeria porticada, a partir da qual se desenvolvem radialmente os diferentes aposentos. Na face Norte revela uma estrutura atípica, acrescentada à primeira construção em época tardia, que desvirtua a planta original, conferindo uma linguagem vernacular à arquitectura rígida da primeira construção. Pela distribuição das *domus* já intervencionadas e através da interpretação da topografia e morfologia do terreno, será de admitir que a ocupação na plataforma superior se distribua de forma generalizada, sendo admissível a existência de mais de uma dezena de construções semelhantes. Para além da ocupação da plataforma superior é conhecida a ocupação da plataforma intermédia localizada na face Sul da elevação que configura o castro, cujas estruturas revelam uma realidade distinta, com construções mais modestas. A diversidade das plantas, aliada à qualidade construtiva, são indicadores do importante dinamismo económico do povoado no decurso do séc. I e inícios do séc. II.



Planta da área escavada *Domus Sul*



Domus Sul

A vida quotidiana

Durante o período de dominação romana a ocupação do castro do Monte do Padrão sofreu profundas alterações. O povoado indígena dá origem a um conjunto de habitações estruturalmente organizadas em função das características topográficas da plataforma superior, cujas plantas revelam a complexização da vida doméstica e social. A partir de meados do séc. I as estruturas defensivas, outrora principal símbolo do poder e prosperidade do povoado, perdem o seu valor funcional e simbólico, uma vez que as novas habitações, em alguns locais, são construídas sobre elas. A nova dinâmica social transforma os hábitos de convivência social e multiplica as necessidades de consumo, reflectindo a uniformidade das técnicas e da estética.

As cerâmicas, os vidros e os objectos metálicos generalizam-se e fazem florescer produções locais e regionais que permitem suprir a ampla demanda dos novos produtos.

Os hábitos alimentares, de higiene e vestuário reflectem esta nova realidade, surgindo associados a novos materiais, entre os quais, se destacam as ânforas que revelam o gosto pelo consumo do vinho e de prepa-

of the Romans in the acculturation process of the conquered populations, changed the rites and "Romanized" the indigenous gods.

Monte do Padrão, at this particular moment of its long-lasting occupation, reveals peculiarities which distinguish it among the panorama of the Roman population, and despite the diverse attempts of systematization, illustrates the considerable variety of solutions, fruit of persistent regionalisms and multiple solutions.

The three *domus* presently identified, due to its characteristics and dimensions, reflect the existence of wealthy owners involved in a prosperous community whose exterior richness is suggested by the abundance of materials imported from multiple origins.

Apart from other castros such as the settlement or Citânia de Monte Mózinho, the castro of Monte do Padrão experienced a great development during the Roman domination.

Taça de sigillata
com grafito *Victoris*



Taça de sigillata hispânica



Taça de sigillata hispânica



The historical environment

The meridian area of the convent of *Bracara Augusta* soon revealed to be a particularly dynamic space, as far as the intents of a rapid Romanization could be seen.

The creation of a road system that could provide faster and safer connection between the different administrative centres turned out to be the main shaping element of a new physic and human landscape.

The road worked simultaneously as an element for economic development and as an incentive for a new culture, bringing together populations and allowing the exchange of ideas, tastes and habits.

The privileged location of the castro of Monte do Padrão overlooking the secondary road connecting the city of Cale to *Bracara Augusta*, through the *via Emerita Augusta / Bracara Augusta* which connected S. João da Ponte to Guimarães, brought its growth and development. It would go from Oporto to the North-east in the direction of Valongo and Alfena where it would cross the Leça river in the Ponte de Alfena, following half-hill along the Ave and heading to S. Martinho do Campo, where it would cross over the Vizela river in the Negrelos bridge, and then continuing to S. João de Ponte.

rados de peixe. A religião, apesar da tolerância da nova administração, transformou os ritos e "romanizou" os deuses indígenas.

O Monte do Padrão, neste momento da sua longa ocupação, revela particularidades que o distinguem no panorama do povoamento romano do noroeste que, contrariando as diversas tentativas de sistematização, ilustra a considerável diversidade de soluções, indicadora de regionalismos acentuados.

As três *domus* identificadas até ao momento, pelas suas características estruturais e dimensões, reflectem a existência de proprietários abastados, inseridos numa comunidade próspera, cujos valores exteriores de riqueza são sugeridos pela abundância de materiais importados de múltiplas proveniências.

À parte de outros castros, como a Citânia de Monte Mózinho, o castro do Padrão conheceu durante o período de dominação romana um amplo desenvolvimento.



Taça de cerâmica pintada



Fundo de taça com grafito *Rufus*

O enquadramento regional

A área meridional do convento bracaraugustano desde cedo se revelou como um espaço particularmente dinâmico, onde os desígnios da romanização rapidamente se fizeram sentir.

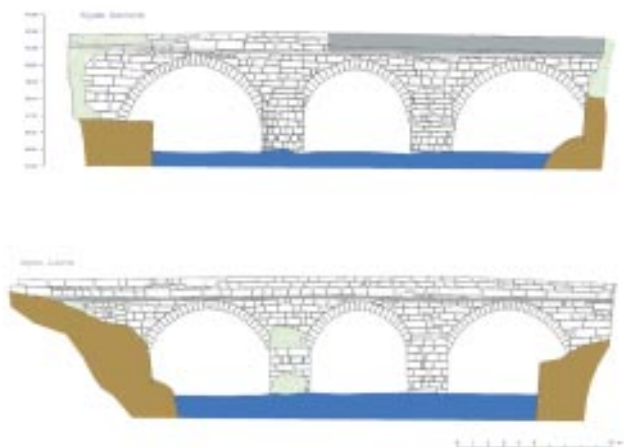
A criação de uma rede viária que permitisse a ligação rápida e segura entre os diferentes centros administrativos viria a constituir-se como o principal elemento modelador de uma nova paisagem física e humana.

A estrada funcionou simultaneamente como elemento de desenvolvimento económico e difusor de uma nova cultura aproximando populações e permitindo a circulação de ideias, gostos e costumes.

A localização privilegiada do castro do Padrão sobre a via secundária que ligava a cidade de *Cale* a *Bracara Augusta*, por intermédio da via *Emerita Augusta* / *Bracara Augusta*, à qual ligava em S. João de Ponte, Guimarães, permitiu o seu crescimento e desenvolvimento. A partir do Porto a via desenvolver-se-ia para Nordeste em direcção a Valongo e Alfena onde cruzava o rio Leça na Ponte de S. Lázaro, seguindo a meia encosta, acompanhando o perfil do Ave, em direcção a S. Martinho do Campo onde transpunha o rio Vizela na Ponte de Negrelos, seguindo posteriormente para S. João de Ponte.

In the roman period, the road was an element of primary development which originated an extensive rural and proto-urban occupation structured in several nucleuses. In the eastern side, the space between the Leça and Vizela rivers, it's possible to reconstruct its route by the identification of a wide group of evidences whose chronology reveals that its importance remained until late the 3rd century.

The roman road, recently connected to the mining enclosure of the serra of Valongo, might have its importance during the period of the exploration of the auriferous mines, with a slight descend from mid 3rd century on.



THE MIDDLE AGES

A new rebirth – the historical environment

The *Portucalensis* county administered since 929 by Guterre Mendes, Saint Rosendo's father, until his death, turned the village of Salas into the capital of the Portuguese County for a short period of time.

In late 9th century and early 10th century the attacks made by the Normans and the Muslims are frequent along the coastline, which makes it easy to understand the reasons why Count Magno moved from Oporto to Salas.

The foundation of the monastery of Monte Cordóva brought a significant development to the local inhabitants, well expressed by the profits gathered by Celanova, and insistently disputed by the Portuguese crown for more than five centuries. The definite abandonment of the parish church to where it is now, nothing was left but a mere testimony and memory of an intense past, leaving the chapel of the Lord of Padrão which houses the image that once might be at the churchyard of the parish church.

Saint Rosendo the patron – *The monastery of Monte Córdova*

The legend of the birth and baptism of Saint Rosendo establishes a direct link to the Monte do Padrão.

The first concerns the pilgrimage of the saint's mother to the Saint Salvador church, supposedly located at the Monte do Padrão, where the appearance of Saint Miguel to Santa Ilduara was reported and where he promised her the long desired child. The path of about two miles, crossing from Salas to Monte Córdova, is still preserved and popularly named path of the Countess till the present day.

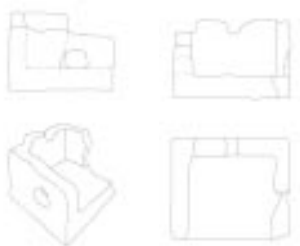
The second legend is related to the saint's baptism which briefly tells the episode of the failure of the transportation of the baptismal font from Salas to Monte Córdova, to the church of Saint Miguel, where his parents wanted him to be baptized to thank the holy blessing, and where the font is still preserved.

The monastery of Monte Córdova was supposedly commissioned by Saint Rosendo according with his father's testament and with the help of his brother.

The archaeological evidences, which are still somewhat unclear, lead to the existence of a 10th century construction, even though the original plan of the building is unknown.

The second reported event is connected with the building and remodelling of the first monastery, which is attached to the parish church of Monte Córdova, as it seems to be corroborated by the long necropolis associated with the identified buildings. At this stage of development of the research work it is not yet possible to characterize the buildings. However, it is clear that the occupation took place mainly on the eastern side of the upper platform, extending along the southern necropolis.

Its definite abandonment might have happen in 1597 after a long and disturbing existence, exchanged with various lawsuits between the monastery of Celanova, of which it was priorship, and the Portuguese crown that interposed several actions in order to recover the profits and incomes of the monastery.



Pia baptismal,
Igreja de S. Miguel do Couto

The parish church and the monastic community – *The material culture*

The parish church and the monastery of Monte Córdova were once located in Monte do Padrão for over six centuries. The material culture known until the present day is mainly ascribed to the second period of the occupation, between the late 12th and 15th centuries and early 16th century.

S. Rosendo o patrono – O mosteiro de Monte Córdova

A lenda do nascimento e baptismo de S. Rosendo estabelece uma relação directa com o Monte do Padrão.

A primeira refere a peregrinação da mãe do santo à capela de S. Salvador, supostamente localizada no Monte do Padrão, onde se terá registado a aparição de S. Miguel a Santa Ilduara, prometendo-lhe o filho tão ansiado. O caminho então realizado do lugar de Salas a Monte Córdova, com cerca de duas milhas, ainda hoje se conserva e é popularmente designado pelo caminho da Condensa.

A segunda lenda relaciona-se com o baptismo do santo e relata o episódio do insucesso do transporte da pia baptismal do lugar de Salas para Monte Córdova, local em que os pais pretendiam que fosse baptizado, em agradecimento à benção divina.

O mosteiro de Monte Córdova foi supostamente mandado edificar por S. Rosendo a partir do legado testamentário de seu pai e com o contributo de seus irmãos.

As evidências arqueológicas, ainda pouco claras, apontam para a existência de uma construção do séc. X-XI, embora se não conheça a planta integral do edifício.

O segundo momento registado relaciona-se com a construção e remodelação do primeiro mosteiro que ficaria anexo à igreja paroquial de Monte Córdova, como parece corroborar a extensa necrópole que está associada aos edifícios identificados. Nesta fase de desenvolvimento do trabalho não é ainda possível caracterizar estruturalmente os edifícios, sendo no entanto claro que a ocupação se verificou principalmente na face Este da plataforma superior, estendendo-se a necrópole para Sul.

O seu definitivo abandono dar-se-ia em 1597 após uma longa e conturbada existência, onde foram permanentes os pleitos jurídicos entre o mosteiro de Celanova, de que era priorado, e a coroa portuguesa que, por diversas vezes, interpôs acções no sentido de recuperar os proventos e rendimentos do mosteiro.



Planta dos edifícios medievais e necrópole



Sepulturas medievais

A igreja paroquial e a comunidade monástica – A cultura material

A igreja paroquial e o mosteiro de Monte Córdova estiveram localizados no Monte do Padrão por um período que ultrapassa seis séculos. A cultura material conhecida até ao momento respeita fundamentalmente

The ceramics form a very consistent group from a technological level with two clear distinct groups. The first, of much coarser production is made of storage pottery, mostly S-shaped jars with an edge-shaped side. The pastes are badly deputed with a sandy and friable aspect. The second group, which had a more cared production integrated regional peculiarities. This type of ceramics usually designated as "N^a S^a do Leite" (*Our Lady of the Milk*) was an important component in Monte do Padrão. It's a very characteristic fabrication whether because of its morphologic and decorative details or because of the technology of the manufacture and constitution of the pastes. When considering its shape, these are particularly elaborate and profusely decorated pieces, which reveal, invariably, the gathering of several motifs – perforations, applied threads, incised details, stabbed impressions, vertical bands, among others. The ceramic products of construction are composed of an interesting collection of hispano-arab mosaics and bricks with geometric motifs. The identified metals are merely small decorative applications to use in furniture or clothing. There are several bronze strings and fitting plates for belts, some of them golden. The most important piece is an enamel plate probably originated from Limoges, with an applied golden image.

The abundant numismatic pieces include a wide chronology covering the first and second dynasties.

The funerary context, which was extremely poor when it comes to its findings, only displays a few numismatic pieces and small objects of religious character such as rosary beads.



Aplique esmaltado



Apliques de cinturão



Estela funerária

ao segundo momento da ocupação, balizado entre finais do séc. XII e finais do séc. XVI inícios do séc. XVII.

As cerâmicas formam um grupo bastante uniforme ao nível tecnológico, distinguindo-se claramente dois grupos. O primeiro, de fabrico mais grosseiro, é formado por cerâmicas de armazenamento, sobretudo por potes de perfil em S e bordo em forma de aba. As pastas são mal depuradas de aspecto arenoso e friável. O segundo grupo, de fabrico mais cuidado, integra uma produção de expressão regional. Este tipo de cerâmicas, vulgarmente designadas por "N.ª S.ª do Leite", encontram grande expressão no Monte do Padrão. Trata-se de um fabrico muito característico quer pelos seus rasgos morfológicos e decorativos, quer pela tecnologia de fabrico e constituição das pastas. Ao nível da forma são peças particularmente elaboradas e profusamente decoradas revelando, invariavelmente, a conjugação de vários motivos decorativos – perfurações, cordões aplicados, motivos incisos, golpeados, cintas verticais entre outros.

Os materiais cerâmicos de construção são compostos por uma interessante colecção de azulejos de tradição hispano-árabe e de ladrilhos com configurações geométricas.

Os metais identificados resumem-se a pequenos apliques decorativos de móveis ou peças de vestuário. Destacam-se vários cordões em bronze e apliques de cinturões, alguns deles dourados. A peça mais significativa é uma placa esmaltada, provavelmente proveniente de Limoges, com uma figura dourada aplicada.

As peças numismáticas, muito numerosas, abarcam uma ampla cronologia que compreende a primeira e segunda dinastia.

O contexto funerário, muito pobre ao nível de espólio, apresenta apenas algumas peças numismáticas e pequenos objectos de carácter religioso.



Mascarão medieval
em cerâmica vidrada



Foto e desenho de asa de jarro em cerâmica

FICHA TÉCNICA

Título: Estação Arqueológica do Monte do Padrão – Roteiro Arqueológico

Texto: Álvaro de Brito Moreira

Tradução: Tradulógica

Concepção: Mediana – Sociedade Gestora de Imagem e Comunicação, SA

R. Costa Cabral, 777, A – Sala 14 • 4200-224 Porto • Tel. 22 557 30 60 • Fax: 22 557 37 61

Edição: Câmara Municipal de Santo Tirso

Fotografia: Gabinete Municipal de Arqueologia / Arquivo Municipal de Fotografia / Foto Iris

Execução Gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira

Depósito Legal: 230219/05